

CORRENDO ATRÁS DO SOM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE PRODUÇÃO MUSICAL *ONLINE*, REALIZADA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO

PEDRO DE ARAÚJO GUTERRES¹

ISABEL BONAT HIRSCH²:

¹Universidade Federal de Pelotas Instituição – pedroguterres30@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No mundo atual, é possível observar que diversas searas da vida humana, incluindo a educação musical, perpassam imperativamente pela utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) — tais como computadores, tablets, smartphones e afins —, e o convívio com tais ferramentas é mais notório ainda em se tratando de adolescentes.

De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2024), em 2024, cerca de 24,5 milhões de pessoas de 9 a 17 anos eram usuárias de Internet no Brasil (93%). Ainda, entre 2015 e 2024, houve um crescimento de onze pontos percentuais entre aqueles que usavam a Internet todos os dias ou quase todos os dias (95% em 2024 e 84% em 2015).

Vale frisar que o acesso à Internet permite que os adolescentes consumam música por meio de plataformas digitais como Spotify, YouTube, SoundCloud, entre outros. A partir dessa percepção, Schafer (1991) provocava, à sua época, os educadores musicais a compreender os processos pelos quais as músicas contemporâneas passam. Seguindo esse curso, Gohn (2013) sugere que “devemos procurar não uma educação pela tecnologia, mas sim uma educação para a tecnologia, para garantir que ela seja utilizada pelos seus usuários, e não o contrário.”

Ante esses dados e essas reflexões, tive a iniciativa de criar a oficina “Correndo atrás do som”, um projeto criado com a finalidade de ensinar conhecimentos básicos acerca de DAWs (*Digital Audio Workstations*) aos alunos de nível médio da educação básica, visando à criação musical através desses programas. Essa oficina é fruto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, tratando-se de uma pesquisa-ação participativa.

A oficina surgiu com três principais objetivos: estimular a utilização de DAWs como ferramenta de ensino de música nas escolas da rede pública de educação básica, afinal, de acordo com Cotrim (2020), as DAWs possuem um enorme potencial pedagógico-musical, tendo em vista que tais softwares apresentam diversos recursos para tratar o material sonoro; ampliar o conceito de apreciação e prática musical no público discente do ensino médio, interagindo com o modo que os adolescentes vivenciam a música nos dias de hoje; e, por fim, incentivar a implementação de disciplinas de produção musical eletrônica no ambiente acadêmico, uma vez que Moran (2000) aponta que é papel do docente explorar as tecnologias vigentes e aliá-las à sua prática de ensino.

Este artigo versará sobre os desdobramentos da oficina em si, desde os percalços logísticos, passando pelo processo de exploração da DAW eleita para a prática das aulas, até os resultados da oficina, traduzidos em uma faixa de áudio.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A oficina “Correndo Atrás do Som” foi ministrada na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, situada no bairro Três Vendas da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Conforme supracitado, um dos objetivos desse projeto é estimular o uso de *DAWs* nas escolas da rede pública de educação básica, considerando que diversas escolas dispõem de computadores com requisitos mínimos suficientes para operar uma *DAW*.

A oficina foi elaborada pensando nos adolescentes como público-alvo, visto que, conforme o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2024), eles pertencem à faixa etária que mais acessa a Internet e que, por sua vez, fazem uso das redes sociais por mais tempo. Sob esse panorama, a proposta de criação musical através de um *software online* (a *DAW* eleita para o exercício da oficina foi o *BandLab*) apresenta um enorme potencial pedagógico-musical.

No tocante à organização logística da oficina, houve um diálogo entre a Universidade e o setor administrativo da escola, ou seja, a direção e a coordenação pedagógica. Nesse diálogo, foi estabelecido um período de 6 aulas (com 80 minutos cada) nas quintas e nas sextas-feiras. Vale ressaltar, de antemão, que a oficina dispôs de um intervalo de tempo curto por preservar a frequência escolar dos alunos, visto que as aulas do projeto ocorreriam no mesmo horário das duas últimas aulas deles.

Imergindo na parte prática das aulas, a oficina foi dividida em três momentos essenciais para o desenvolvimento da oficina, para que os discentes adquirissem maior autonomia em relação ao *BandLab* e, por sua vez, produzissem sua primeira faixa de áudio.

Como introdução à oficina, expliquei alguns conceitos básicos a respeito de produção musical, tais como *sample* (“amostra”, em inglês), *drum kit* (“timbres de bateria”, em tradução livre do inglês), metrônomo, compasso, *loop* (“volta”, em inglês), etc. Na sequência, os alunos baixaram os arquivos de áudio do *drum kit*, disponibilizado por mim, nos computadores da escola, visando a montar um ritmo de bateria no *BandLab*.

Em seguida, instruí os participantes da oficina a acessar o *YouTube*, com o intuito de encontrar uma *sample* para que compusessem sua faixa de áudio, com a condição de que tal trecho deveria apresentar somente elementos harmônicos e melódicos, sem instrumentos de percussão, afinal, a oficina foi pensada para a criação rítmica, tendo em vista que o ritmo é um conteúdo musical de compreensão mais imediata. Apresentei a eles alguns exemplos de canções que utilizaram como *sample* trechos de outras canções já existentes, a fim de ampliar seus horizontes musicais e de inspirá-los a explorar canções que já conheciam.

Por fim, uma vez selecionados os timbres e a *sample*, orientei os discentes acerca das suas faixas de áudio, auxiliando-os com a manipulação do material sonoro, com a organização dos timbres dentro de um compasso, com a utilização do metrônomo e com a instrução de que a duração da faixa de áudio produzida na oficina deveria ter entre 1 minuto e 1 minuto e 30 segundos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns percalços enfrentados na realização da oficina foram a não assiduidade dos alunos em algumas das aulas e, também, a comunicação

truncada fora do ambiente escolar. Outro fator importante a ser considerado é que, apesar de todas as aulas da oficina terem sido ministradas, não houve tempo hábil para os estudantes produzirem sua faixa de áudio, devido ao fato de a escola ter cedido um curto período de tempo (conforme dito anteriormente). Ao observar esses fatos, percebi que era necessário continuar com as atividades da oficina com os alunos, a fim de que eles tenham êxito em produzir suas próprias faixas de áudio.

Apesar dos obstáculos relatados, percebo que a oficina teve um impacto positivo não só no que tange à vivência musical, mas também na própria relação professor-aluno que estabeleci com eles, considerando que, além de uma troca de referências musicais, houve uma troca de visões de mundo, havendo assim um estreitamento dos laços entre mim e os adolescentes participantes da oficina.

Desse modo, é possível concluir que, se ministrada por tempo suficiente para aprofundar os conhecimentos a respeito de *DAWs* e das suas funcionalidades, a oficina possui um grande potencial pedagógico-musical.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CGI.BR. Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 – Resumo Executivo. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20250512154015/tic_kids_online_2024_resumo_executivo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

COTRIM, Ricardo Murtinho Braga. **Práticas Pedagógicas Criativas Musicais em Ambiente de Estúdio Eletroacústico: Experiência e Polisonia em sala de aula.** 2020. Tese (Doutorado em música) - Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

GOHN, Daniel. **A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais.** Londrina: Revista da ABEM, v. 21, n. 30, p. 25-34, 2013.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, Papirus, 2012. Disponível em: <http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/fetch/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Ed. da Unesp, 1991.